

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária
Junho de 2013

Presidenta da República
Dilma Roussef

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Márcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária
Francisco Carlos Von Held

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Adriana Helena Gama dos Santos

Edmon Santos Gomes Ferreira

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Editoração: Adriana Helena Gama dos Santos

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da
construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 1º TRIMESTRE DE 2013	5
1. ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - Bovinos	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - Trimestres 2008-2013	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovino por trimestre - Brasil - Trimestres 2008-2013	6
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2012 e 2013.....	7
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - Trimestres 2008-2013	8
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - Primeiros trimestres de 2012 e 2013	9
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada por Unidade da Federação - Brasil - Primeiros trimestres de 2012 e 2013.....	9
1.2 - Suínos.....	10
Gráfico I.5 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - Trimestres 2008-2013	10
Gráfico I.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - Trimestres 2008-2013.....	11
Gráfico I.7 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - Primeiros trimestres de 2012 e 2013	12
Tabela I.3 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2012 e 2013.....	13
1.3 - Frangos.....	14
Gráfico I.8 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - Trimestres 2008 - 2013.....	14
Gráfico I.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - Trimestres 2008-2013	15
Gráfico I.10 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - Primeiros trimestres de 2012 e 2013	15
Tabela I.5 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2012 e 2013	16
Tabela I.6 - Exportações de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - Trimestres selecionados de 2012 e 2013.....	17
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	17
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> dos principais Estados em aquisição de leite - primeiros trimestres de 2013 e 2012	18
Tabela I.5 - Exportações de leite em volume - Brasil - Trimestres selecionados de 2012 e 2013.....	20
Tabela I.6 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - Trimestres selecionados de 2012 e 2013.....	20
3. AQUISIÇÃO DE COURO	20
Gráfico I.12 - Origens do couro de bovino adquirido total - Brasil - primeiro trimestre de 2013.....	21
Tabela 1.7 - Participação percentual da aquisição de couro - Unidades da Federação - 1º Trimestre de 2013.....	22
Tabela I.8 - Aquisição de peças inteiras de couro de bovino - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013.....	23
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	24
Gráfico I.13 - Produção de ovos de galinha - Brasil - trimestres de 2010 - 2013	24
Gráfico I.14 - Participação Regional da produção de ovos de galinha - Brasil - primeiro trimestre de 2013	25
II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL	27
II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2012 e 2013	27
II.2 - Abate de Animais - Brasil - 2012-2013.....	28
Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012 e 2013	28
Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012 e 2013	28
Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária - Brasil - segundo os trimestres e os meses - 2013	29

Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2013	29
Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2013	30
Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2013	30
II.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil - 2012- 2013.....	31
Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012 e 2013	31
Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2013	32
II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2013	33
Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2013	33
Tabela II.4.2 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2013	34
II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2012 e 2013.....	35
Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e efetivos de galinhas poedeiras e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012 - 2013	35
III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO	36
III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 2012 e 2013	36
Tabela III.1.1 - Quantidade e peso de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013	36
Tabela III.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013	37
Tabela III.1.3 - Quantidade e peso de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013	38
III.2 - Aquisição de leite - Unidades da Federação - 2012 e 2013	39
Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013	39
III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2012 e 2013.....	40
Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida de terceiros, e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013	40
III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 2012 e 2013.....	41
Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas poedeiras e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013	41

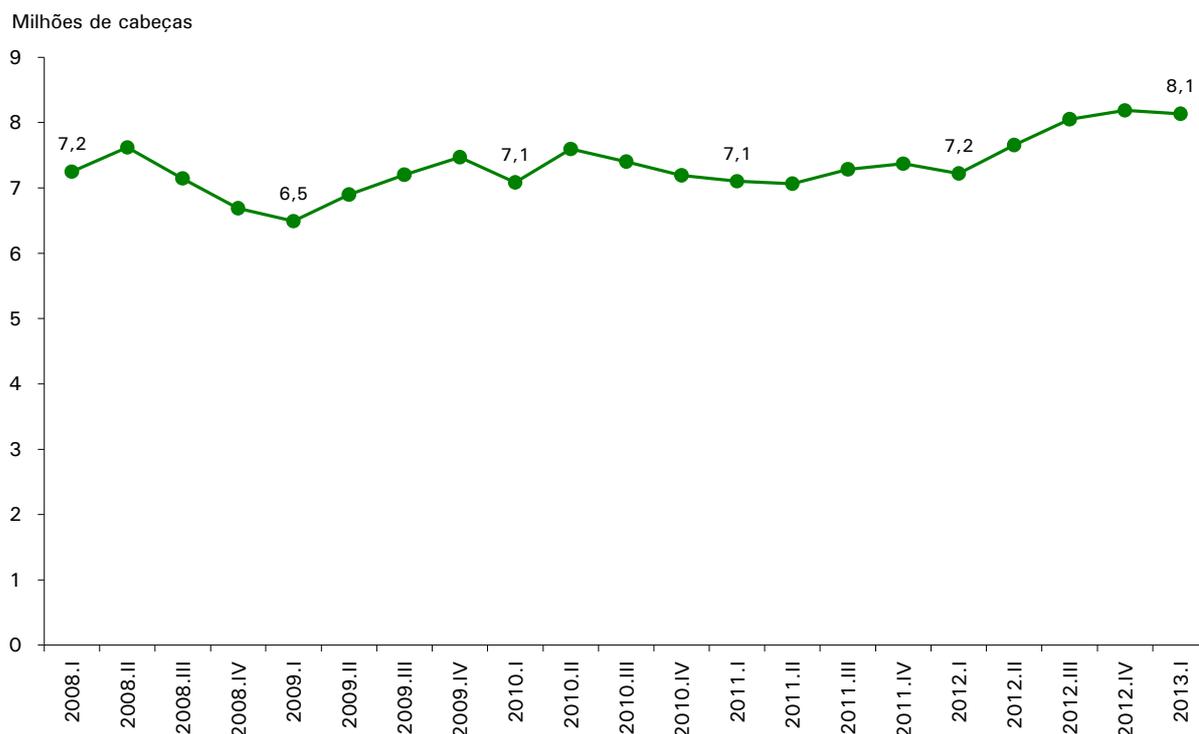
I - Produção Animal no 1º Trimestre de 2013

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 1º trimestre de 2013, foram abatidas 8,134 milhões de cabeças de bovinos, representando decréscimo de 0,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 12,7% frente ao 1º trimestre de 2012. Geralmente, o abate de bovinos no primeiro trimestre é menor que no último trimestre do ano, destacando que a quantidade de bovinos abatidos no 1º trimestre de 2013 foi a maior registrada em um primeiro trimestre e a do 4º trimestre de 2012 foi a marca recorde da série histórica do abate de bovinos (Gráfico I.1), desde 1997, quando a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais foi iniciada.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - Trimestres 2008-2013

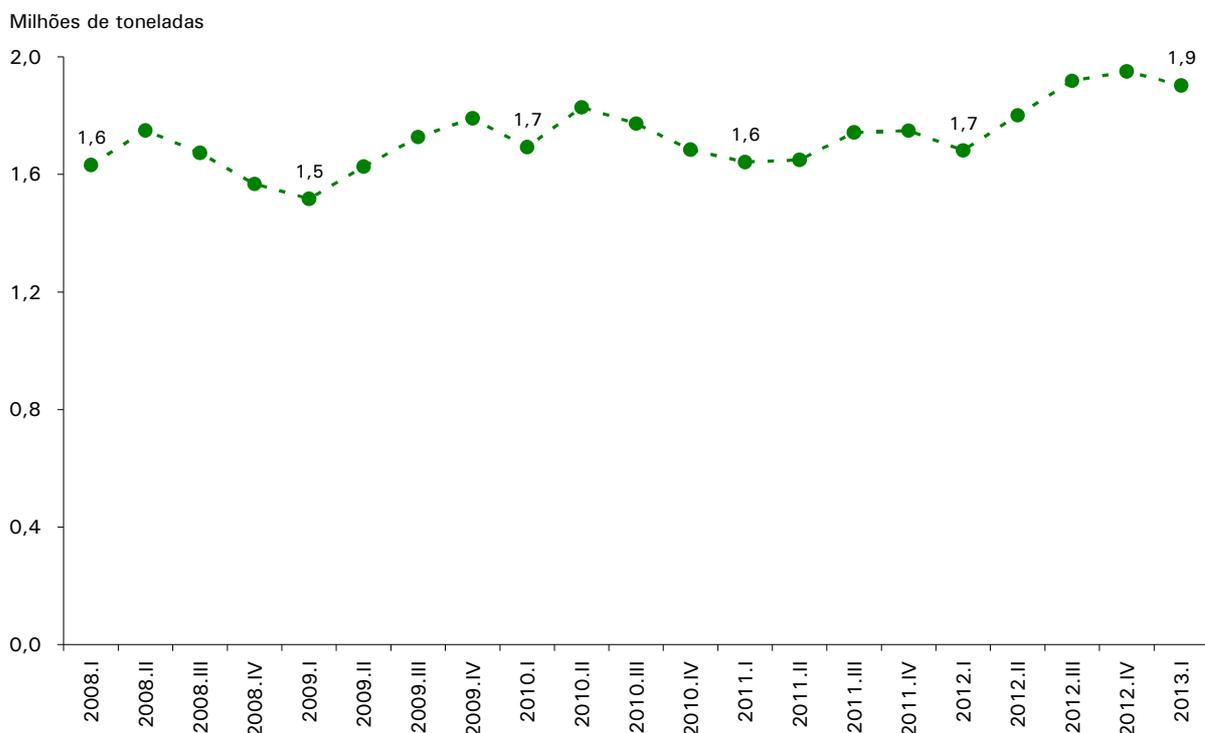


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.I.

O peso acumulado de carcaças no 1º trimestre de 2013 (1,903 milhão de toneladas) tendeu a acompanhar o abate de bovinos, havendo retração de 2,4% frente ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 13,2% em relação ao 1º trimestre de

2012. O peso acumulado de carcaças de bovinos registrado no 1º trimestre de 2013, também foi o maior registrado em um primeiro trimestre (**Gráfico I.2**).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovino por trimestre - Brasil - Trimestres 2008-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.I.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, enquanto os subitens da carne bovina apresentaram deflação média de 0,89% no acumulado de janeiro a março de 2013, todos os demais produtos de origem animal (Carne de porco; Carne de carneiro; Pescados; Carnes e peixes industrializados; Aves e ovos; Leites e derivados) apresentaram aumento de preço no referido período. No acumulado dos últimos 12 meses, a carne bovina foi a proteína animal com menor aumento de preço (2,15%), ficando abaixo do índice geral da inflação calculado para o período (6,6%).

Segundo o indicador ESALQ/BM&F Bovespa do Cepea, o preço médio da arroba bovina de janeiro a março de 2013 foi de R\$ 97,91, variando de R\$ 97,02 a R\$ 99,29. No mesmo período do ano anterior, o preço médio da arroba bovina foi de R\$ 96,65, representando aumento da ordem de 1,31% no comparativo entre os primeiros trimestres 2013/2012.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação brasileira de carne bovina *in natura* no 1º trimestre de 2013 teve melhor desempenho que no

mesmo período do ano anterior, tanto em volume como em faturamento, mas apresentou decréscimo nesses dois quesitos no comparativo com o 4º trimestre de 2012 (**Tabela I.1**). O preço médio da tonelada de carne bovina *in natura* exportada de janeiro a março de 2013 recuou 5,6% e 3,5% frente à igual período de 2012 e ao 4º trimestre de 2012, respectivamente.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2012 e 2013

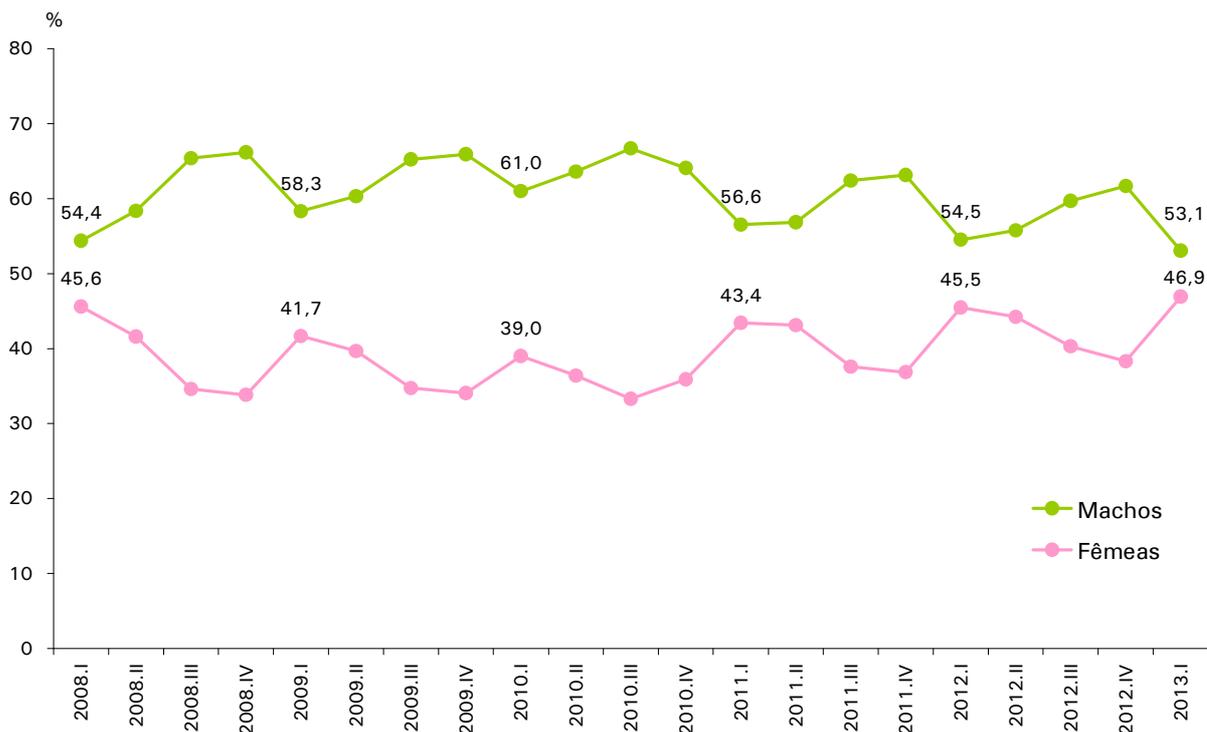
Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2012		2013	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7 220 002	8 187 566	8 133 962	12,7	-0,7
Carcaça produzida ¹ (t)	1 681 336	1 950 511	1 902 821	13,2	-2,4
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	187 165	267 015	250 547	33,9	-6,2
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	912,564	1 274,214	1 153,289	26,4	-9,5
Preço médio (US\$/t)	4 876	4 772	4 603	-5,6	-3,5

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Rússia (29,0%), Hong Kong (18,5%), Venezuela (14,4%), Chile (7,2%), Egito (6,9%), Irã (2,7%), Itália (2,5%), Israel (2,4), Holanda (1,9) e Líbia (1,8) foram os dez principais países importadores da carne bovina *in natura* do Brasil no 1º trimestre de 2013, respondendo juntos por 87,2% das importações do produto.

Pela série histórica da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos (**Gráfico I.3**), observa-se que o primeiro trimestre de cada ano é o período no qual o abate de fêmeas geralmente alcança seu pico. Esse período é caracterizado pelo abate de matrizes improdutivas, quando os pecuaristas intensificam o abate de fêmeas para cumprir com compromissos de contrato, resguardando os machos, à espera da engorda.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - Trimestres 2008-2013

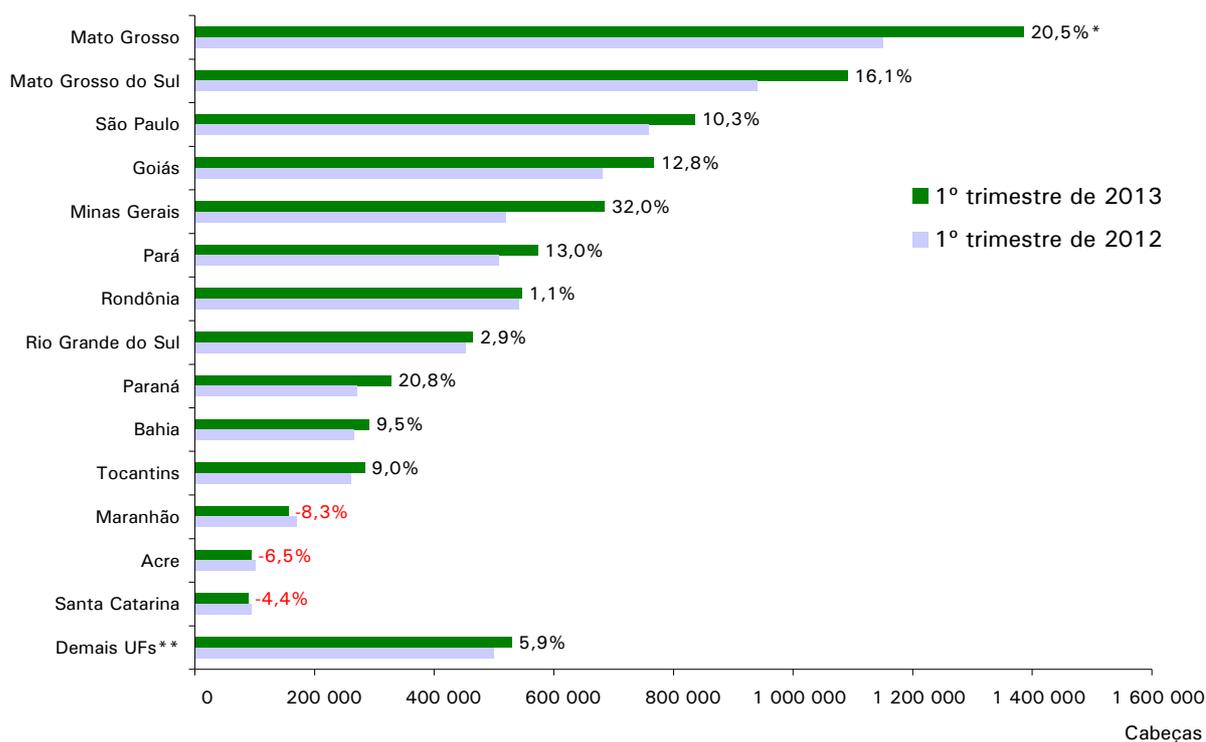


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.I.

Todas as Grandes Regiões do Brasil apresentaram aumento da quantidade de bovinos abatidos, no comparativo do 1º trimestre de 2013 com o mesmo período do ano anterior. Esses incrementos foram da ordem de 17,5% no Centro-Oeste; 18,1% no Sudeste; 6,2% no Norte; 8,0% no Sul; e 2,3% no Nordeste. Entretanto, a Região Nordeste foi a única que apresentou decréscimo (-2,4%) no peso acumulado das carcaças produzidas. Verificou-se que o peso médio das carcaças produzidas no 1º trimestre de 2013 (216 kg de carcaça), nesta Região, foi 10 kg menor que no 1º trimestre do ano anterior (226 kg de carcaça), sugerindo que pecuaristas com receio de terem maiores perdas com a seca, desfizeram-se de seus animais.

No *ranking* do abate de bovinos por Unidade da Federação (**Gráfico I.4**), os estados ocupantes das 11 primeiras posições apresentaram aumento da quantidade de cabeças abatidas, no comparativo do 1º trimestre de 2013 com o mesmo período do ano anterior. Todos esses estados também apresentaram incremento das exportações de carne bovina *in natura*, nesse mesmo comparativo (**Tabela I.2**; Secex, 2013), auxiliando a explicar parte do incremento do abate de bovinos nesses estados. Os Estados do Maranhão e Santa Catarina, que apresentaram decréscimo no abate de bovinos (**Gráfico I.4**) também apresentaram decréscimo nas exportações da carne bovina *in natura* (**Tabela I.2**; Secex, 2013).

Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - Primeiros trimestres de 2012 e 2013



*Variação 2013/2012. **Somatório dos bovinos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I e 2013.I.

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada por Unidade da Federação - Brasil - Primeiros trimestres de 2012 e 2013

Unidade da Federação	1º trimestre de 2012	1º trimestre de 2013	Variação anual
	(kg)		(%)
São Paulo	54 263 784	65 906 936	21,5
Mato Grosso	30 127 995	45 172 526	49,9
Goiás	32 972 191	38 767 597	17,6
Mato Grosso do Sul	23 598 950	30 068 955	27,4
Rondônia	12 976 408	25 492 038	96,4
Minas Gerais	12 211 737	18 330 965	50,1
Tocantins	7 890 667	10 018 746	27,0
Pará	7 576 621	9 646 851	27,3
Rio Grande do Sul	2 428 051	2 735 586	12,7
Paraná	470 114	2 044 391	334,9
Espírito Santo	1 930 722	1 413 671	-26,8
Santa Catarina	575 634	500 479	-13,1
Bahia	0	378 216	..
Maranhão	141 788	69 970	-50,7
Brasil	187 164 662	250 546 927	33,9

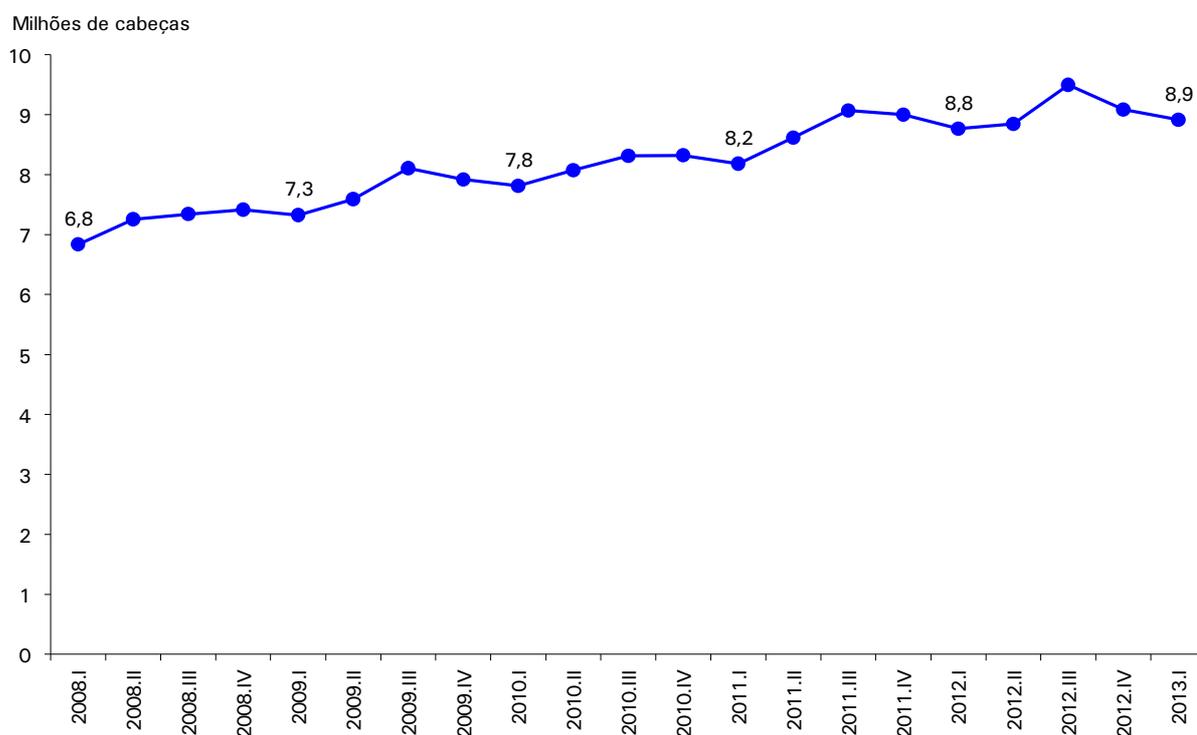
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC. Não se aplica.

No 1º trimestre de 2013, participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 1.324 informantes do abate de bovinos. Dentre eles, 215 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 422 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 687 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 79,6%; 14,5% e 5,8% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as Unidades da Federação apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 1º trimestre de 2013 foram abatidas 8,912 milhões de cabeças de suínos, representando queda de 1,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 1,7% na comparação com o mesmo período de 2012. A série histórica do abate trimestral de suínos a partir de 2008 (**Gráfico I.5**) mostra que o abate desta espécie tem sido crescente no comparativo anual dos mesmos trimestres.

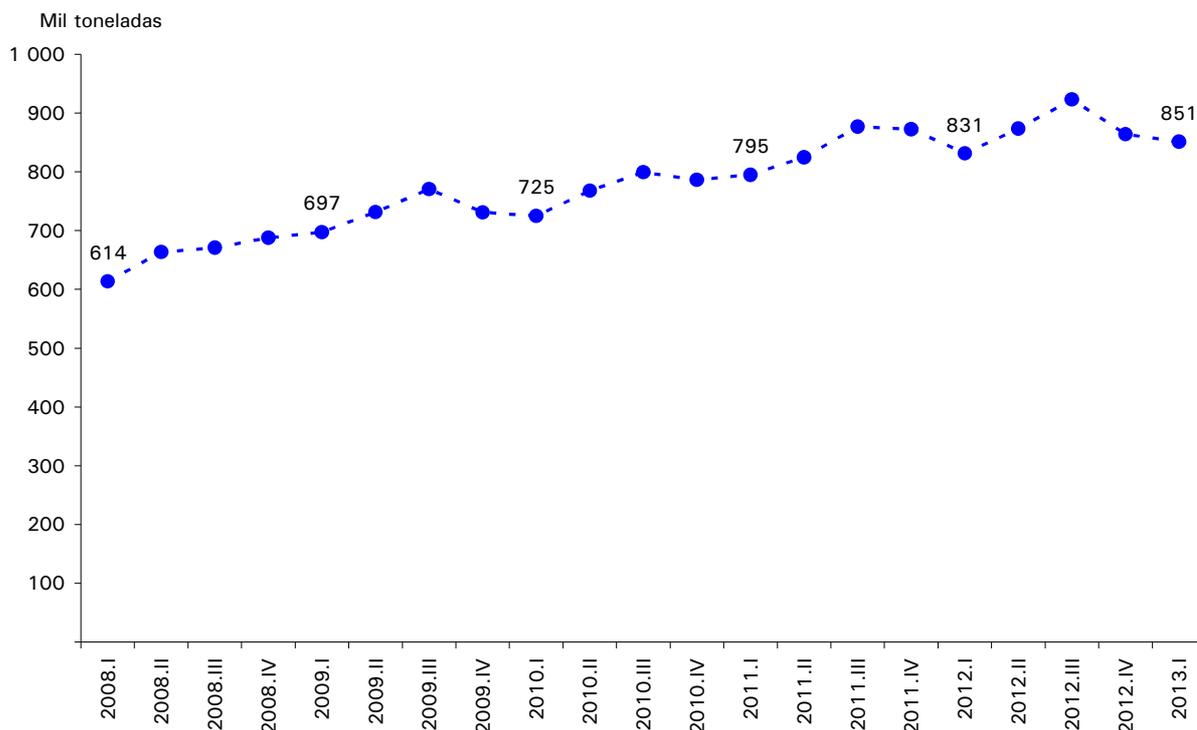
Gráfico I.5 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - Trimestres 2008-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.I.

O peso acumulado das carcaças no 1º trimestre de 2013 alcançou 851,166 mil toneladas, representando queda de 1,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de aumento de 2,5% frente ao mesmo período de 2012 (**Gráfico I.6**).

Gráfico I.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - Trimestres 2008-2013

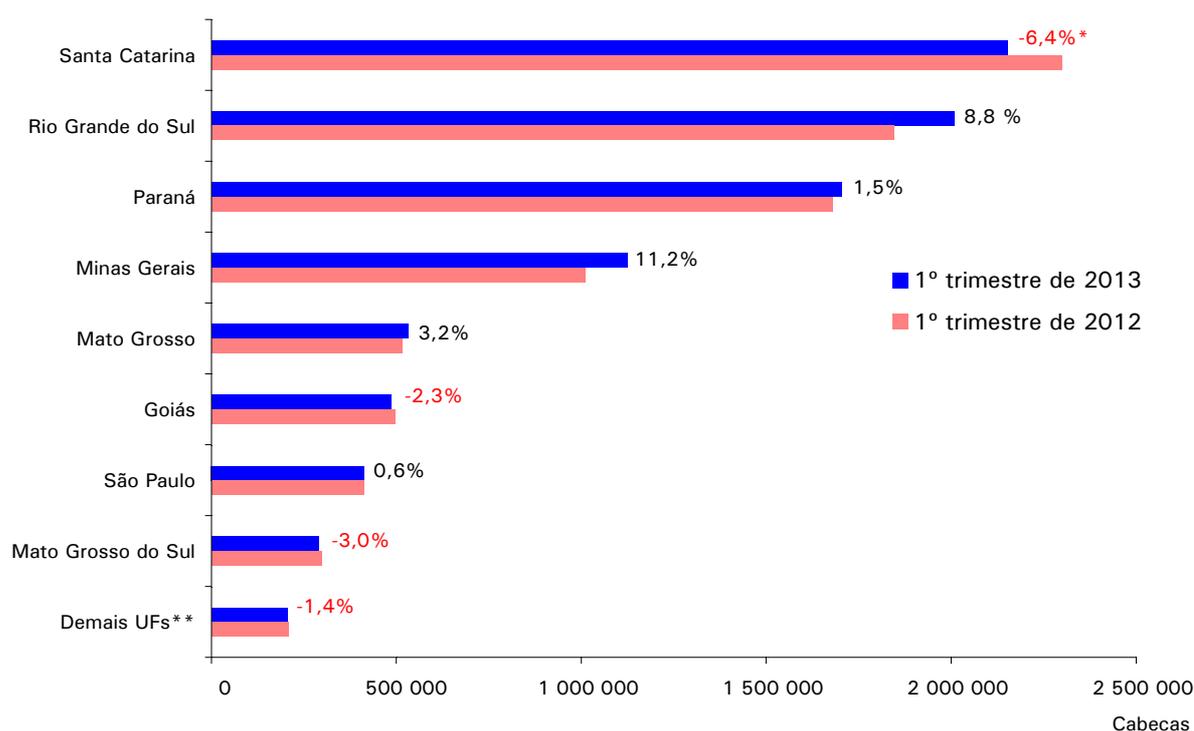


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.I.

A Região Sul respondeu por 65,8% do abate nacional de suínos no 1º trimestre de 2013, seguida pelas Regiões Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte. No comparativo entre os 1ºs trimestres 2013-2012 o destaque foi a Região Sudeste, a única a apresentar aumento (1,1%), graças ao incremento de 11,2% no abate de Minas Gerais. Rio Grande do Sul também aumentou o abate de suínos em 8,8%; em contrapartida, Santa Catarina, que lidera o *ranking* nacional, registrou queda de 6,4% no número de cabeças abatidas, determinando variação negativa de 0,6% no abate para a Região Sul (**Gráfico I.7**).

Na comparação com o 4º trimestre de 2012, a Região Sudeste apresentou queda na participação no âmbito nacional. São Paulo e Minas Gerais reduziram o abate em 15,0% e 7,0% respectivamente. Na Região Sul o aumento na participação foi de 1,4%. Paraná e Rio Grande do Sul variaram respectivamente -5,8% e 4,5% na quantidade de suínos abatidos.

Gráfico I.7 - *Ranking* e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - Primeiros trimestres de 2012 e 2013



*Variação 2013/2012. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I/ 2013.I.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 810 informantes com abate de suínos no 1º trimestre de 2013. Destes, 13,2% (107 informantes) possuíam registro do Serviço de Inspeção Federal (SIF). Rondônia e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação de carne suína no 1º trimestre de 2013 registrou queda acentuada no volume embarcado em relação ao trimestre imediatamente anterior e com relação ao mesmo trimestre de 2012 o desempenho ficou praticamente estável. O faturamento em dólares apresentou queda acentuada na comparação ao trimestre imediatamente anterior e aumento com relação ao mesmo período de 2012. O preço médio internacional da carne suína se valorizou no 1º trimestre de 2013 em relação ao 1º trimestre de 2012 compensando a queda de volume exportado determinando aumento do faturamento neste comparativo (**Tabela I.3**). O embargo Ucrânio às importações de carne suína foi crucial para o resultado das exportações brasileiras. A Rússia passou a figurar como principal parceiro comercial no 1º trimestre de 2013.

Tabela I.3 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2012 e 2013

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2012		2013	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	8 762 454	9 082 670	8 912 549	1,7	-1,9
Carcaça produzida ¹ (t)	830 686	863 816	851 166	2,5	-1,5
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	102 134	130 921	101 910	-0,2	-22,2
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	278,155	367,552	286,555	3,0	-22,0
Preço médio (US\$/t)	2 723,43	2 807,43	2 811,86	3,2	0,2

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

Houve aumento da produção de carne suína 2,5% mesmo com exportações estáveis (0,2%). Apesar dessa estabilidade, verificaram-se variações entre os principais Estados exportadores. Santa Catarina e Paraná conjuntamente exportaram menos 10 mil toneladas, enquanto que Rio Grande do Sul e Goiás exportaram a mais aproximadamente a mesma quantidade. O aumento da produção destinou-se, sobretudo, para o mercado interno (Tabela I.4).

Tabela I.4 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidade da Federação - Brasil - trimestres selecionados de 2012 e 2013.

Unidade da Federação	1º trimestre de 2012	1º trimestre de 2013	Variação (%)
	(kg)		
Rio Grande do Sul	27 541 669	34 444 807	25,1%
Santa Catarina	36 762 355	33 896 169	-7,8%
Goiás	12 145 467	15 031 554	23,8%
Minas Gerais	7 804 868	9 353 556	19,8%
Paraná	12 461 913	5 664 065	-54,5%
Mato Grosso do Sul	3 396 842	2 757 733	-18,8%
Mato Grosso	2 020 853	613 068	-69,7%
São Paulo	0	148 620	..
Brasil	102 133 967	101 909 572	-0,2

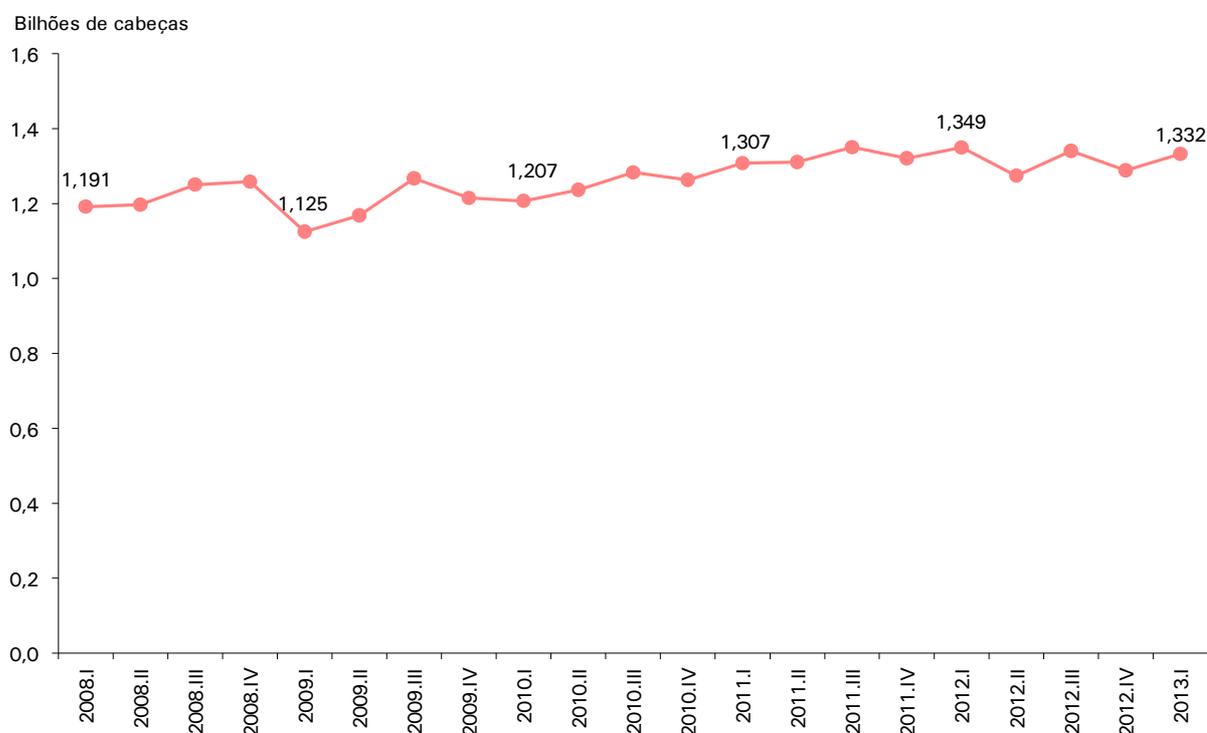
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC. Não se aplica.

De janeiro a março de 2013, Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento acumulado dos preços da carne suína no mercado doméstico de 6,56%.

1.3 - Frangos

No 1º trimestre de 2013 foram abatidas 1,322 bilhão de cabeças de frangos representando aumento de 3,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Na comparação com o mesmo período de 2012 houve queda de 1,2%. A série do abate trimestral de frangos mostra a evolução da produção de abate de frangos desde 2008 (Gráfico I.8).

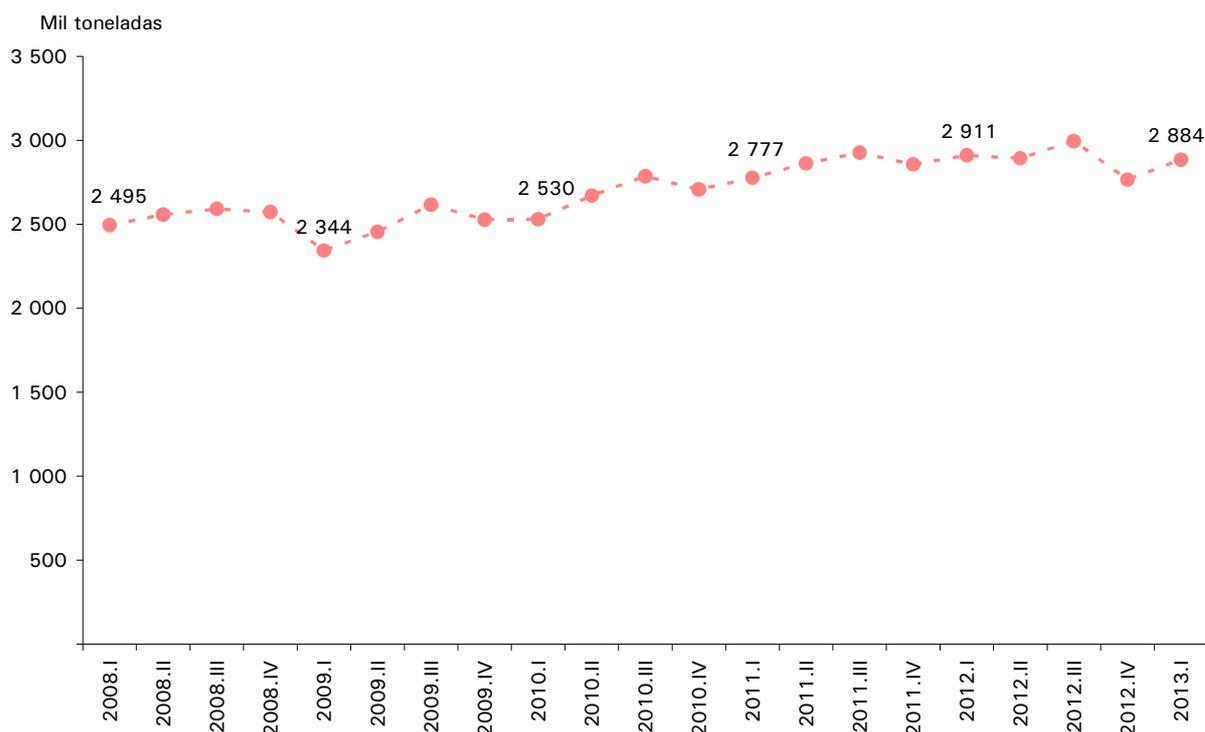
Gráfico I.8 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - Trimestres 2008 - 2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.I.

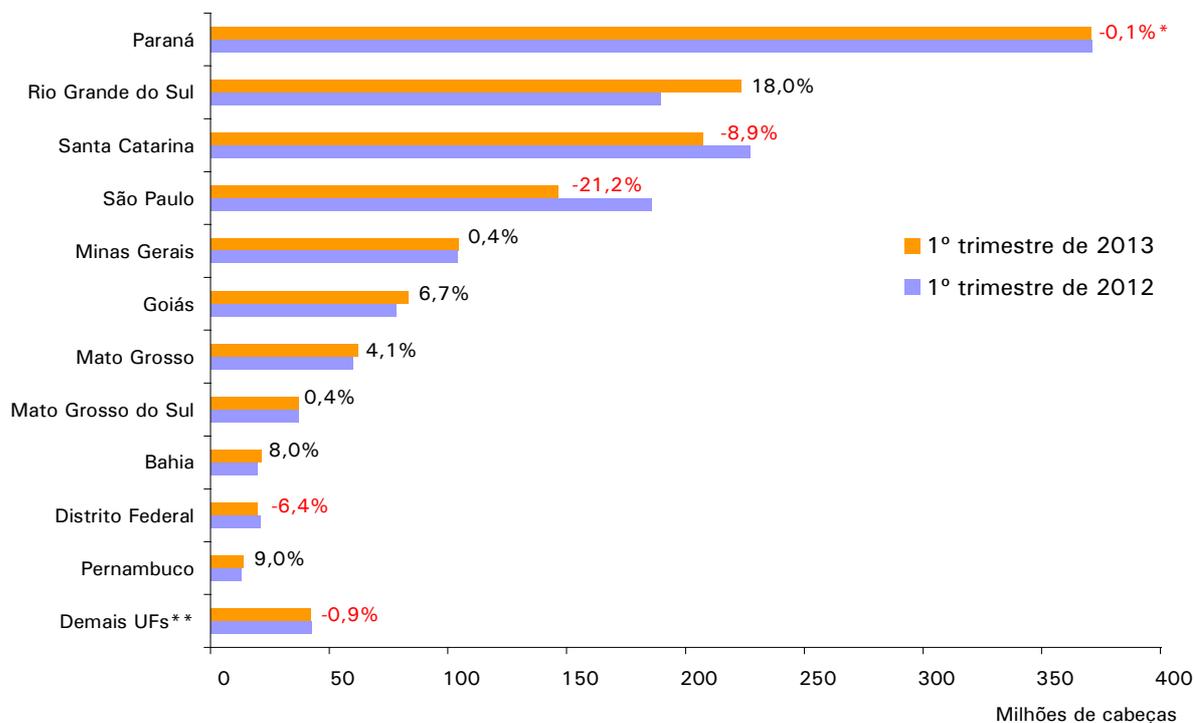
O peso acumulado das carcaças foi de 2,884 milhões de toneladas, representando aumento de 4,3% em relação ao registrado no trimestre imediatamente anterior e queda de 0,9% na comparação com o registro do 1º trimestre de 2012 (Gráfico I.9).

Gráfico I.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - Trimestres 2008-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.I.

Gráfico I.10 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - Primeiros trimestres de 2012 e 2013



*Variação 2013/2012. **Somatório dos frangos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I/2013.I.

No 1º trimestre de 2013, os três Estados da Região Sul somados abateram 60,2% do total nacional, e a Região Sudeste participou com 20,1% sendo a segunda Região brasileira em importância. O Estado de Santa Catarina abateu -8,9% e é a segunda Unidade da Federação no *ranking* nacional de abate de frangos. Rio Grande do Sul e São Paulo registraram volume de participação de 18,0% e -21,2% respectivamente. **(Gráfico I.10).**

Na comparação com o 4º trimestre de 2012, Rio Grande do Sul elevou o abate em 12,4% e o Estado de São Paulo registrou queda de 6,1%. A Região Sul abateu 41,714 milhões de cabeças e foi responsável por 56% do total abatido em âmbito nacional.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2013, 403 informantes com abate de frangos, dos quais 37,2% (150 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), respondendo por 94,5% do peso acumulado de carcaças de frangos produzidas no país. Roraima, Amapá, Maranhão e Rio Grande do Norte eram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação da carne de frango no 1º trimestre de 2013 caiu em volume e aumentou em faturamento na comparação com o mesmo trimestre de 2012. Na comparação com 4º trimestre de 2012 houve queda tanto em volume como em faturamento. O aumento do preço médio internacional foi primordial para a variação positiva do faturamento. Venezuela, Japão, Arábia Saudita e Emirados Árabes foram países que aumentaram o volume de carne de frango importado do Brasil **(Tabela I.5).**

Tabela I.5 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2012 e 2013

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2012		2013	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 348 872	1 288 289	1 332 269	-1,2	3,4
Carcaça produzida ¹ (t)	2 910 908	2 766 245	2 884 070	-0,9	4,3
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	886 599	904 397	820 014	-7,5	-9,3
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 637,076	1 846,148	1 697,129	3,7	-8,1
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 846,47	2 041,30	2 069,63	12,1	1,4

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

Tabela I.6 - Exportações de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação – Brasil – Trimestres selecionados de 2012 e 2013

Unidade da Federação	1º trimestre de 2012	1º trimestre de 2013	Variação anual
	(kg)		(%)
Paraná	251 603 096	236 378 872	-6,1
Santa Catarina	217 219 483	173 480 988	-20,1
Rio Grande do Sul	167 870 359	154 562 156	-7,9
Mato Grosso	51 339 374	55 239 415	7,6
Goiás	46 991 754	53 952 849	14,8
São Paulo	67 227 357	52 722 045	-21,6
Minas Gerais	42 429 865	44 400 720	4,6
Mato Grosso do Sul	25 101 112	27 137 883	8,1
Distrito Federal	15 747 102	20 212 964	28,4
Bahia	0	1 113 344	..
Pernambuco	426 051	374 200	-12,2
Rondônia	535 616	297 360	-44,5
Espírito Santo	108 000	135 000	25,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC. Não se aplica.

A Região Sul exportou aproximadamente 72 mil toneladas a menos, enquanto que a Região Centro-Oeste aumentou perto de 17 mil toneladas. Essa queda de 7,5% das exportações foi um dos fatores que ajudaram a explicar a queda da produção de carne de frango no comparativo do 1º trimestre de 2013 com o mesmo período do ano anterior (**Tabela I.6**).

De janeiro a março de 2013, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) indicou aumento do preço do frango inteiro em 10,34% e 3,33% para frango em pedaços no acumulado do período.

2. Aquisição de Leite

A aquisição de leite cru foi de 5,686 bilhões de litros no 1º trimestre de 2013, indicando quedas de 1,4% com relação ao 1º trimestre de 2012 e de 2,0% com relação ao 4º trimestre de 2012. No comparativo entre a aquisição obtida entre os meses do 1º trimestre de 2013 e de 2012, observou-se aumento deste item somente em janeiro.

Quanto ao tipo de inspeção, 92,5% do leite adquirido no 1º trimestre de 2013 teve origem de estabelecimentos sob inspeção federal, 6,7% de estabelecimentos sob inspeção estadual e o residual, sob municipal. Esta proporção foi bem próxima daquela obtida no 1º trimestre de 2012.

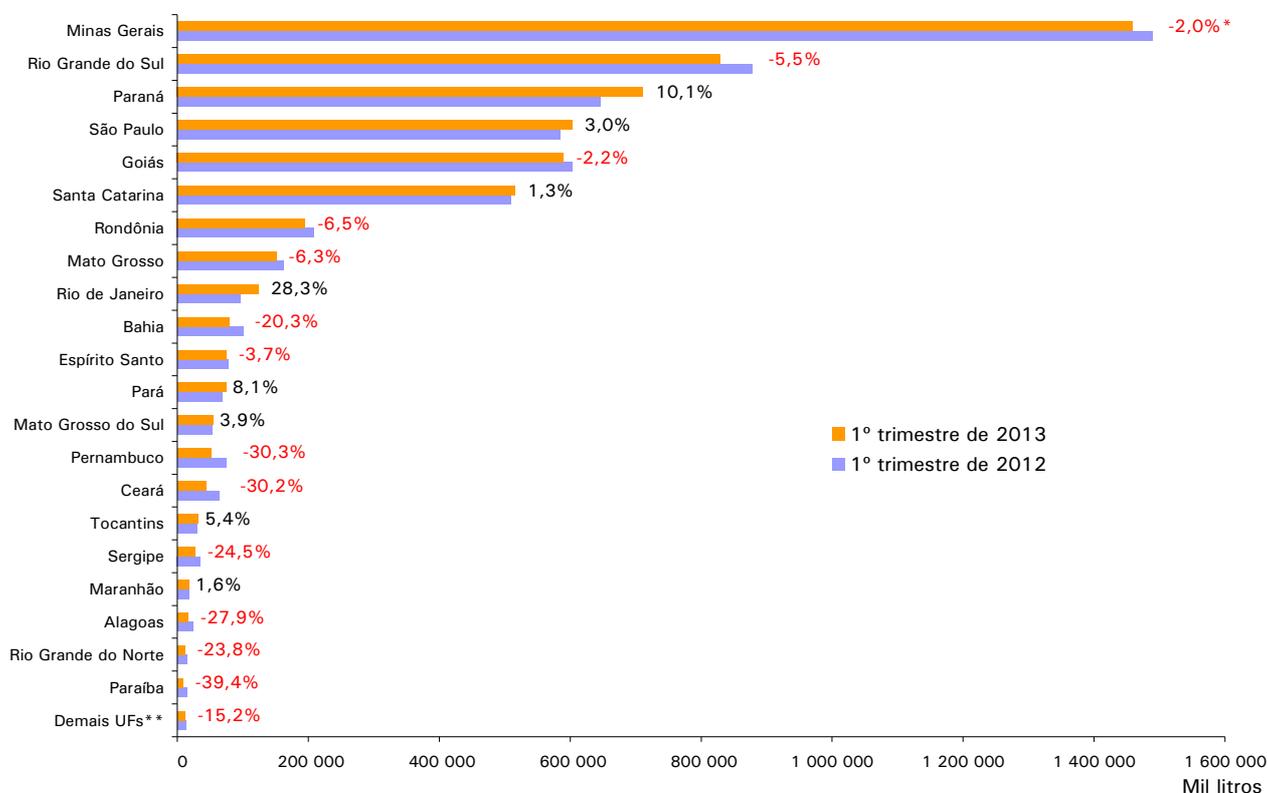
Regionalmente houve a redução da produção no Nordeste, Centro-Oeste e Norte do país. No Nordeste tal queda pode ser atribuída à seca que acometeu a região, reduzindo a produtividade e produção de leite. No Norte houve relatos de excesso de

chuva, o que impediu a coleta do produto em algumas fazendas, associado à paralisação de linhas produtivas assim como à redução da procura por parte dos consumidores.

Minas Gerais foi o estado que mais adquiriu leite cru com destinação à industrialização no 1º trimestre de 2013, segundo a Pesquisa Trimestral do Leite. Este estado participou com 25,7% do total nacional, seguido pelo Rio Grande do Sul (14,6%) e Paraná (12,5%). Comparativamente ao 1º trimestre de 2012, houve ganhos de participação do Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Comportamento contrário foi observado nas participações de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Bahia, Ceará, Goiás, Rondônia, Mato Grosso, Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Norte e Distrito Federal. Os demais estados mantiveram suas participações estáveis.

As maiores variações relativas positivas de aquisição de leite cru ocorreram em Roraima (160,8%), Piauí (45,0%), Amazonas (35,5%) e Rio de Janeiro (28,3%). Por outro lado, as maiores variações negativas foram registradas no Distrito Federal (54,7%), Paraíba (39,4%), Pernambuco (30,3%) e Ceará (30,2%). Estas variações podem ser visualizadas no **Gráfico I.11**.

Gráfico I.11 - *Ranking* dos principais Estados em aquisição de leite - primeiros trimestres de 2013 e 2012



* Variação 2013.1/2012.1. * *Somatório do leite adquirido no Acre, Amazonas, Roraima, Piauí e Distrito Federal.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2012.1/2013.1.

Quanto ao leite industrializado, o volume foi de 5,669 bilhões de litros ou quedas de 1,4% com relação ao 1º trimestre e de 1,6% com relação ao 4º trimestre, ambos de 2012.

No 1º trimestre de 2013 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2.136 informantes distribuídos por todas as Unidades da Federação. Somente o Amapá não tem informantes cadastrados que se enquadrem na metodologia deste inquérito. No 4º trimestre de 2012 participaram da Pesquisa 2.075 informantes.

O IPCA para o item leite e derivados registrou aumento nos três meses do 1º trimestre de 2013, acumulando 2,7% de alta no período. Cabe lembrar que o peso de leite e derivados no índice é de 1,9%. Entre os sete produtos investigados, apenas o creme de leite registrou queda no período (1,89%). Os produtos que tiveram maiores altas foram o queijo e a manteiga.

Segundo o Cepea, o preço líquido pago aos produtores foi de R\$ 0,87 por litro na média nacional para o produto entregue em março. Este preço representa uma sequência de três meses de alta e justifica-se pela entrada do período de entressafra, seguido de uma maior disputa pelo produto por parte dos laticínios. Em algumas áreas do Nordeste, dados os reflexos da forte estiagem ocorrida no ano de 2012, houve a autorização pelo Ministério da Agricultura da reconstituição de leite em pó, chegando a um limite de 35,0% da capacidade produtiva de cada planta industrial.

No 1º trimestre de 2013, as exportações de leite em pó (maior volume comercializado pelo mercado brasileiro) tiveram aumento em volume relativamente ao 1º trimestre de 2012 e recuo em relação ao 4º trimestre de 2012 - **Tabela I.5**. No caso do leite integral os principais destinos foram Guiné Equatorial, Bolívia e Paraguai. Para o creme de leite, Bolívia, Paraguai e Suriname. Para o leite parcialmente desnatado, assim como outros tipos de leite não adoçados, o destino foi exclusivamente a Venezuela. Para outros leites, creme e concentrados adocicados os principais destinos foram Venezuela, Arábia Saudita e Angola, segundo os dados da Secex.

O faturamento obtido com a venda de leite em pó teve aumento, tanto com relação ao 1º trimestre de 2012, quanto com relação ao 4º trimestre deste mesmo ano - **Tabela I.6**. Com isto, o preço do produto negociado no mercado externo teve aumentos de 2,3% frente ao 1º trimestre de 2012 e de 7,6% com relação ao 4º trimestre daquele ano.

Tabela I.5 - Exportações de leite em volume - Brasil - Trimestres selecionados de 2012 e 2013

Produto	Quantidade (Quilos)			Variação (%)	
	1º Trim 2012	4º Trim 2012	1º Trim 2013	(3/1)	(3/2)
	(1)	(2)	(3)		
Leite líquido	81 581	5 034	4 248	-94,8	-15,6
Leite em pó	5 041 861	8 277 131	8 002 837	58,7	-3,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2012 e 2013.

Tabela I.6 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - Trimestres selecionados de 2012 e 2013

Produto	Faturamento (US\$)			Variação (%)	
	1º Trim 2012	4º Trim 2012	1º Trim 2013	(3/1)	(3/2)
	(1)	(2)	(3)		
Leite líquido	188 269	6 736	4 116	-97,8	-38,9
Leite em pó	10 896 003	17 010 655	17 695 658	62,4	4,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2012 e 2013.

Quanto ao leite líquido, observaram-se quedas, tanto na quantidade exportada, quanto no faturamento, sobretudo neste último - **Tabela I.5** e **Tabela I.6**. Com isto, os reflexos foram percebidos sobre os preços do produto: quedas de 58,0% com relação ao 1º trimestre e 27,6% com relação ao 4º trimestre ambos do ano de 2012. A Bolívia foi o único comprador de leite fluido brasileiro no 1º trimestre de 2013, tanto do produto não concentrado quanto concentrado.

3. Aquisição de Couro

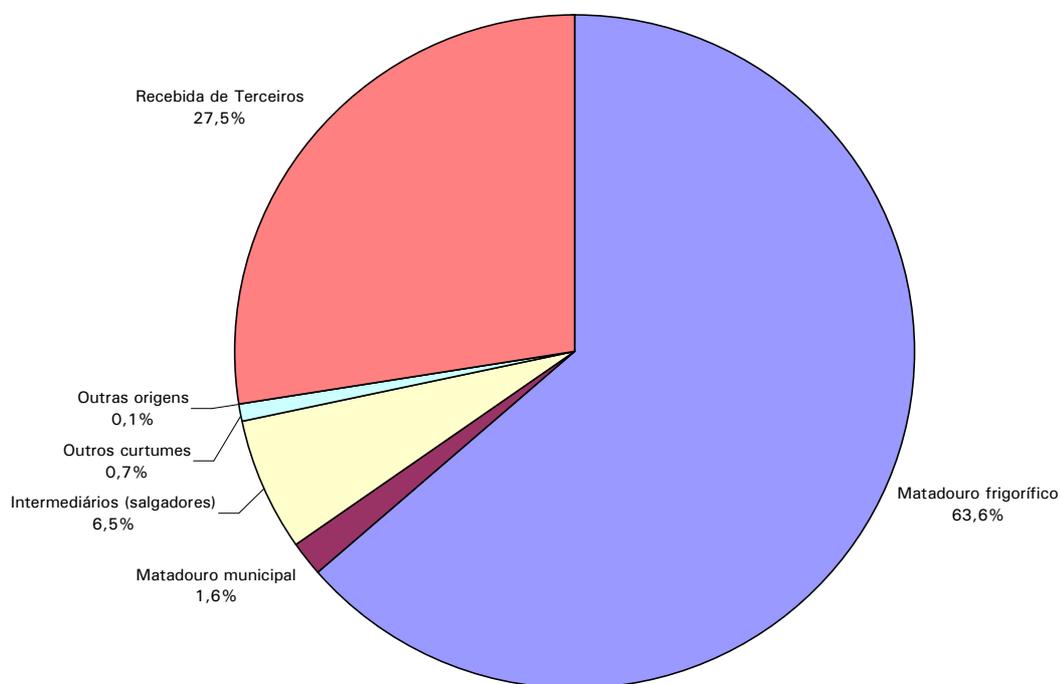
No 1º trimestre de 2013 foram adquiridas 9,129 milhões de peças inteiras de bovinos, segundo a Pesquisa Trimestral do Couro. Este número indica aumentos de aquisição de 8,1% sobre o 1º trimestre de 2012 e de 4,1% sobre o 4º trimestre deste mesmo ano. Na confrontação entre a quantidade de couro cru adquirida e o número de bovinos abatidos, ambas informações investigadas pelo IBGE, observou-se uma diferença de 12,3% no 1º trimestre de 2013. A quantidade total de couro adquirida pelos curtumes pode ser usada como uma *proxy* do abate total de bovinos no Brasil.

A aquisição total de couro (adquirida + prestação de serviços), comparando-se os primeiros trimestres de 2013/ 2012, manteve-se crescente em todos os meses, sendo maior no mês de Janeiro. Entre os meses do 1º trimestre de 2013 observou-se queda na aquisição entre janeiro e fevereiro e retomada em março. Todas as Regiões Geográficas apresentaram aumento na aquisição de couro, exceto a Nordeste. Os aumentos foram mais sentidos no Centro-Oeste e Sudeste do país.

Do total de couro adquirido 63,6% vinham de matadouros frigoríficos; 27,5% foram recebidos de terceiros para a realização de serviços de curtimento; 6,5% tiveram

origem de intermediários ou salgadores e 1,6%, de matadouros municipais. Outros curtumes e outras origens representaram cerca de 0,8% da aquisição - **Gráfico I.12**.

Gráfico I.12 - Origens do couro de bovino adquirido total - Brasil - primeiro trimestre de 2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 1º trimestre de 2013.

Ainda relativamente à quantidade total de couro adquirida e considerando-se a comparação entre os primeiros trimestres de 2013/2012 observou-se importantes variações relativas no Mato Grosso (3,8%), Mato Grosso do Sul (13,3%) e em São Paulo (17,7%) – **Tabela III.3.1**. Salienta-se que estes são pela ordem os 3 maiores compradores nacionais de couro - **Tabela 1.7**.

Quanto à quantidade adquirida de couro para curtimento próprio pode-se dizer que representou 72,5% do total adquirido no 1º trimestre de 2013 e um aumento de 7,3% sobre o volume registrado no 1º trimestre de 2012 - **Tabela III.3.1**. Os estados com as principais participações neste item foram São Paulo (16,5%), Mato Grosso (15,0%), e Paraná (10,1%) - **Tabela 1.7**.

O recebimento de couro de terceiros para prestação de serviços é o complemento da quantidade adquirida de couro para curtimento próprio e teve aumento de 10,5% na comparação entre os primeiros trimestres de 2013/ 2012 - **Tabela III.3.1**. O recebimento de couro de bovinos para prestação de serviços de curtimento ocorreu principalmente

nos estados de Mato Grosso (24,7%), Mato Grosso do Sul (17,4%), Rio Grande do Sul (15,8%) e Goiás (14,4%), conforme **Tabela 1.7**.

Tabela 1.7 – Participação percentual da aquisição de couro - Unidades da Federação - 1º Trimestre de 2013

Unidade da Federação	Participação (%) da Aquisição de Couro		
	Total	Adquirida pelos curtumes	Recebida de terceiros
Rondônia	4,0	4,6	2,3
Acre	x	x	x
Roraima	x	x	x
Pará	7,2	9,5	1,1
Tocantins	4,1	4,8	2,3
Maranhão	x	x	x
Piauí	-	-	-
Ceará	-	-	-
Pernambuco	-	-	-
Sergipe	-	-	-
Bahia	-	-	-
Minas Gerais	4,5	4,1	5,4
São Paulo	13,8	16,5	6,9
Paraná	8,7	10,1	5,2
Santa Catarina	1,0	1,4	-
Rio Grande do Sul	8,5	5,7	15,8
Mato Grosso do Sul	11,9	9,8	17,4
Mato Grosso	17,7	15,0	24,7
Goiás	10,5	9,0	14,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 1º Trimestre de 2013.

A **Tabela 1.8** mostra a aquisição de peças inteiras de bovino feitas pelas Unidades da Federação no comparativo entre os primeiros trimestres de 2013/ 2012. Relativamente pode-se verificar aumentos significativos da aquisição em Tocantins (64,4%), Minas Gerais (49,6%) e em São Paulo (19,9%). Por outro lado, Rondônia reduziu a aquisição em 34,6%.

Tabela I.8 – Aquisição de peças inteiras de couro de bovino - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013

Brasil e Unidade da Federação	Trimestre		Variação (%)
	janeiro-março 2012	janeiro-março 2013	
Brasil	6 171 928	6 619 614	7,3
São Paulo	908 822	1 089 908	19,9
Mato Grosso	983 516	994 562	1,1
Paraná	563 432	665 332	18,1
Mato Grosso do Sul	639 092	651 907	2,0
Pará	555 255	630 860	13,6
Goiás	541 362	597 131	10,3
Rio Grande do Sul	368 570	375 796	2,0
Tocantins	191 983	315 692	64,4
Rondônia	464 725	303 806	-34,6
Minas Gerais	183 196	274 058	49,6
Santa Catarina	87 625	94 147	7,4
Acre	X	X	3,1
Roraima	X	X	-4,3
Maranhão	X	X	-24,9
Piauí	X	X	-2,8
Ceará	X	X	31,3
Pernambuco	X	X	-10,5
Sergipe	X	X	24,6
Bahia	X	X	13,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2012.I - 2013.I.

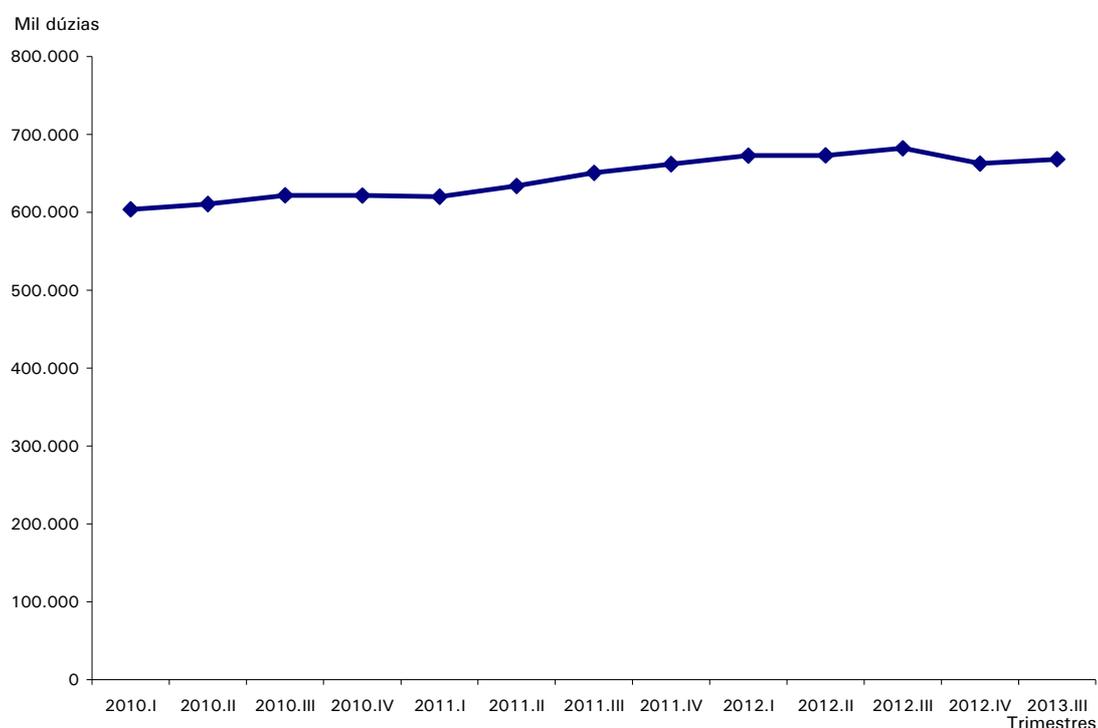
Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro 125 informantes distribuídos por todas as Unidades da Federação, exceto Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal. Nestes estados não foram registrados estabelecimentos que se enquadrem na metodologia deste inquérito.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 668,313 milhões de dúzias no 1º trimestre de 2013. Isto representa queda de 0,7% sobre o 1º trimestre de 2012 e aumento de 0,8% sobre o 4º trimestre deste ano.

A série da produção de ovos de galinha a partir do 1º trimestre de 2010 pode ser vista no **Gráfico I.13**, mostrando-se bastante estável no final do período.

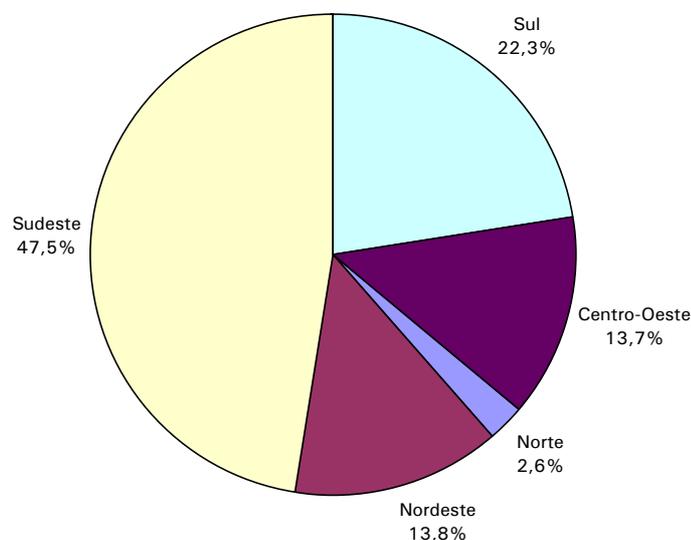
Gráfico I.13 – Produção de ovos de galinha - Brasil - trimestres de 2010 - 2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 2010.1-2013.1.

O **Gráfico I.14** mostra a distribuição Regional da Produção de Ovos de Galinha no 1º trimestre de 2013 com destaque para o Sudeste e o Sul do país.

Gráfico I.14 - Participação Regional da produção de ovos de galinha - Brasil - primeiro trimestre de 2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 1º trimestre de 2013.

No comparativo entre os primeiros trimestres de 2013/2012, a produção teve queda em todos os meses, sobretudo em fevereiro. O efetivo de galinhas no último dia do mês, por sua vez, teve aumento em todos os meses do comparativo acima estabelecido. Em termos regionais apresentaram decréscimos o Sul, em todos os estados que o compõem, e o Sudeste, sobretudo em Minas Gerais. No Sul houve relatos de descarte de animais e vazios sanitários em várias unidades produtoras investigadas pela pesquisa.

No 1º trimestre de 2013, os maiores produtores nacionais de ovos de galinha foram São Paulo (29,4%), Minas Gerais (10,5%) e Paraná (9,5%). Relativamente ao mesmo período de 2012 somente Minas Gerais, Santa Catarina e Paraná apresentaram reduções em suas participações na produção. Aumentaram suas participações Goiás, Espírito Santo, Ceará, Amazonas, Roraima e Mato Grosso. Os demais estados mantiveram suas participações estáveis no período.

Participaram da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos de Galinha 1.552 informantes no 1º trimestre de 2013, cinco a menos que no 4º trimestre de 2012. Todas as Unidades da Federação possuem informantes cadastrados sobre este tipo de produção, sem exceção.

O IPCA para o produto ovos de galinha teve aumento acumulado no 1º trimestre de 2013, alta de 12,13%. Este produto pertence ao item Aves e Ovos que teve aumento de 9,6% no acumulado do trimestre e teve peso de 1,2% na construção do índice.

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL

II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil – 2012 e 2013

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2012	2012	2013	Variação (%)	
	1º Trimestre 1	4º Trimestre 2	1º Trimestre 3	3/1	3/2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 220	8 188	8 134	12,7	-0,7
Bois	3 590	4 316	3 573	-0,5	-17,2
Vacas	2 750	2 498	2 915	6,0	16,7
Novilhos	347	735	744	114,6	1,1
Novilhas	533	639	902	69,1	41,1
SUÍNOS	8 762	9 083	8 913	1,7	-1,9
FRANGOS	1 348 872	1 288 289	1 332 269	-1,2	3,4
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 681 336	1 950 511	1 902 821	13,2	-2,4
Bois	962 474	1 154 820	964 180	0,2	-16,5
Vacas	540 116	494 607	575 749	6,6	16,4
Novilhos	81 026	183 278	191 970	136,9	4,7
Novilhas	97 720	117 807	170 922	74,9	45,1
SUÍNOS	830 686	863 816	851 166	2,5	-1,5
FRANGOS	2 910 908	2 766 245	2 884 070	-0,9	4,3
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 766 904	5 802 314	5 685 844	-1,4	-2,0
Industrializado	5 749 355	5 758 688	5 669 329	-1,4	-1,6
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 444	8 767	9 129	8,1	4,1
Curtido	8 405	8 821	9 054	7,7	2,6
Ovos (mil dúzias)					
Produção	672 980	662 739	668 313	-0,7	0,8

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

II.2 - Abate de Animais - Brasil - 2012-2013

Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012 e 2013

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação
Total do ano	7 220	8 134	12,7	8 762	8 913	1,7	1 348 872	1 332 269	-1,2
Total do 1º Trimestre	7 220	8 134	12,7	8 762	8 913	1,7	1 348 872	1 332 269	-1,2
Janeiro	2 336	2 895	23,9	2 915	3 153	8,2	455 218	472 982	3,9
Fevereiro	2 305	2 577	11,8	2 780	2 829	1,7	424 939	417 275	-1,8
Março	2 579	2 662	3,2	3 068	2 931	-4,5	468 715	442 012	-5,7
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maiο									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012 e 2013

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação
Total do ano	1 681 336	1 902 821	13,2	830 686	851 166	2,5	2 910 908	2 884 070	-0,9
Total do 1º Trimestre	1 681 336	1 902 821	13,2	830 686	851 166	2,5	2 910 908	2 884 070	-0,9
Janeiro	546 799	683 009	24,9	279 513	300 957	7,7	979 169	1 021 742	4,3
Fevereiro	533 847	600 274	12,4	260 869	270 746	3,8	914 385	907 675	-0,7
Março	600 690	619 538	3,1	290 305	279 463	-3,7	1 017 355	954 653	-6,2
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maiο									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – Brasil - segundo os trimestres e os meses - 2013

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	6 255	1 308	570	7 926	779	207	1 260 826	69 243	2 200
Total do 1º Trimestre	6 255	1 308	570	7 926	779	207	1 260 826	69 243	2 200
Janeiro	2 240	460	196	2 809	275	68	447 593	24 638	751
Fevereiro	1 973	420	184	2 515	246	67	394 782	21 783	711
Março	2 043	428	191	2 602	258	71	418 452	22 823	738
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maiο									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2013

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	1 515 536	276 624	110 661	780 929	55 966	14 272	2 725 992	153 469	4 609
Total do 1º Trimestre	1 515 536	276 624	110 661	780 929	55 966	14 272	2 725 992	153 469	4 609
Janeiro	547 692	97 382	37 936	276 360	19 946	4 651	965 187	54 976	1 578
Fevereiro	475 837	88 708	35 729	248 395	17 660	4 692	858 066	48 133	1 476
Março	492 007	90 534	36 996	256 174	18 360	4 929	902 739	50 359	1 555
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maiο									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2013

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	8 134	3 573	2 915	744	902
Total do 1º Trimestre	8 134	3 573	2 915	744	902
Janeiro	2 895	1 325	994	286	290
Fevereiro	2 577	1 110	943	228	297
Março	2 662	1 138	979	230	315
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Maio					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2013

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	1 902 821	964 180	575 749	191 970	170 922
Total do 1º Trimestre	1 902 821	964 180	575 749	191 970	170 922
Janeiro	683 009	357 838	195 968	74 461	54 743
Fevereiro	600 274	299 837	185 578	58 561	56 297
Março	619 538	306 506	194 203	58 948	59 881
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Maio					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

II.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil - 2012- 2013

Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012 e 2013

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação
Total do ano	5 766 904	5 685 844	-1,4	5 749 355	5 669 329	-1,4
Total do 1º Trimestre	5 766 904	5 685 844	-1,4	5 749 355	5 669 329	-1,4
Janeiro	2 021 291	2 047 555	1,3	2 014 991	2 041 643	1,3
Fevereiro	1 850 514	1 785 516	-3,5	1 846 171	1 780 725	-3,5
Março	1 895 099	1 852 773	-2,2	1 888 193	1 846 961	-2,2
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2013

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 261 932	379 814	44 097	5 246 238	379 006	44 084
Total do 1º Trimestre	5 261 932	379 814	44 097	5 246 238	379 006	44 084
Janeiro	1 898 335	134 133	15 087	1 892 729	133 831	15 083
Fevereiro	1 648 233	122 846	14 437	1 643 685	122 606	14 434
Março	1 715 365	122 835	14 573	1 709 824	122 569	14 568
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2013

Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2013

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							*Recebida de terceiros
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes					Total	
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes		
Total do ano	9 129 313	6 619 614	5 806 402	144 868	595 983	60 174	12 187	2 509 699
Total do 1º Trimestre	9 129 313	6 619 614	5 806 402	144 868	595 983	60 174	12 187	2 509 699
Janeiro	3 121 705	2 247 415	1 980 544	47 884	194 470	18 839	5 678	874 290
Fevereiro	2 943 370	2 134 419	1 877 689	47 078	185 650	20 384	3 618	808 951
Março	3 064 238	2 237 780	1 948 169	49 906	215 863	20 951	2 891	826 458
Total do 2º Trimestre								
Abril								
Maió								
Junho								
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2013

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação
Total do ano	35 194 973	9 129 313		35 247 910	9 054 108	
Total do 1º Trimestre	8 443 951	9 129 313	8,1	8 404 881	9 054 108	7,7
Janeiro	2 707 792	3 121 705	15,3	2 665 430	3 109 157	16,6
Fevereiro	2 709 232	2 943 370	8,6	2 723 306	2 895 961	6,3
Março	3 026 927	3 064 238	1,2	3 016 145	3 048 990	1,1
Total do 2º Trimestre	8 964 319		-	8 972 860		-
Abril	2 723 832		-	2 750 335		-
Mai	3 206 322		-	3 168 986		-
Junho	3 034 165		-	3 053 539		-
Total do 3º Trimestre	9 019 689		-	9 049 334		-
Julho	3 002 845		-	3 019 629		-
Agosto	3 164 088		-	3 156 203		-
Setembro	2 852 756		-	2 873 502		-
Total do 4º Trimestre	8 767 014		-	8 820 835		-
Outubro	3 086 435		-	3 042 629		-
Novembro	2 962 650		-	3 024 729		-
Dezembro	2 717 929		-	2 753 477		-

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil – 2012 e 2013

Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e efetivos de galinhas poedeiras e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil – 2012 – 2013

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2012	2013	Variação %	2012	2013	Variação %
Total do ano	672 980	668 313	-0,7	-	-	-
Total do 1º Trimestre	672 980	668 313	-0,7	-	-	-
Janeiro	229 031	228 841	-0,1	125 316	125 646	0,3
Fevereiro	215 491	212 077	-1,6	123 611	125 542	1,6
Março	228 458	227 394	-0,5	126 354	126 972	0,5
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Mai						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO

III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação – 2012 e 2013

Tabela III.1.1 - Quantidade e peso de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2013	Variação %	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2013	Variação %
Brasil	7 220 002	8 133 962	12,7	1 681 336	1 902 821	13,2
Rondônia	541 353	547 429	1,1	124 683	126 534	1,5
Acre	101 996	95 375	-6,5	22 066	21 003	-4,8
Amazonas	52 689	57 213	8,6	11 941	12 261	2,7
Roraima	18 656	17 692	-5,2	4 151	3 777	-9,0
Pará	508 172	574 067	13,0	123 208	138 357	12,3
Amapá	x	x	x	x	x	x
Tocantins	261 498	284 907	9,0	57 918	63 695	10,0
Maranhão	170 800	156 659	-8,3	40 052	34 991	-12,6
Piauí	36 807	45 532	23,7	6 494	8 359	28,7
Ceará	69 971	63 851	-8,7	13 938	11 947	-14,3
Rio Grande do Norte	24 622	26 385	7,2	4 951	5 070	2,4
Paraíba	20 748	19 282	-7,1	4 398	4 020	-8,6
Pernambuco	73 397	73 718	0,4	16 511	15 527	-6,0
Alagoas	47 696	52 219	9,5	10 273	10 508	2,3
Sergipe	25 439	23 218	-8,7	6 677	5 753	-13,8
Bahia	267 009	292 328	9,5	63 203	66 320	4,9
Minas Gerais	519 432	685 557	32,0	119 439	157 432	31,8
Espírito Santo	66 688	68 199	2,3	15 417	16 000	3,8
Rio de Janeiro	40 167	45 604	13,5	8 734	10 102	15,7
São Paulo	758 579	836 507	10,3	184 142	205 421	11,6
Paraná	272 090	328 770	20,8	63 301	76 924	21,5
Santa Catarina	94 123	90 025	-4,4	21 087	20 040	-5,0
Rio Grande do Sul	452 339	465 468	2,9	98 761	103 811	5,1
Mato Grosso do Sul	940 162	1 091 728	16,1	220 336	261 558	18,7
Mato Grosso	1 150 898	1 386 618	20,5	270 899	334 995	23,7
Goiás	680 715	768 018	12,8	163 678	179 652	9,8
Distrito Federal	x	x	x	x	x	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela III.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2013	Variação %	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2013	Variação %
Brasil	8 762 454	8 912 549	1,7	830 686	851 166	2,5
Acre	1 181	1 747	47,9	60	93	53,7
Amazonas	-	x	x	x	x	x
Roraima	x	x	x	x	x	x
Pará	1 850	1 646	-11,0	88	70	-20,1
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Maranhão	4 140	3 977	-3,9	292	284	-3,0
Piauí	11 710	12 055	2,9	397	520	30,9
Ceará	26 505	26 306	-0,8	1 621	1 757	8,4
Rio Grande do Norte	3 776	3 193	-15,4	217	188	-13,2
Paraíba	1 382	1 638	18,5	49	55	12,3
Pernambuco	20 330	21 535	5,9	1 090	1 198	9,9
Alagoas	12 882	12 151	-5,7	675	642	-5,0
Sergipe	2 760	2 648	-4,1	184	182	-1,1
Bahia	18 050	17 091	-5,3	1 429	1 306	-8,6
Minas Gerais	1 010 750	1 123 642	11,2	100 775	107 489	6,7
Espírito Santo	39 704	41 982	5,7	3 103	3 173	2,3
Rio de Janeiro	x	3 184	x	x	257	x
São Paulo	410 808	413 368	0,6	32 905	32 720	-0,6
Paraná	1 678 190	1 704 024	1,5	164 740	161 113	-2,2
Santa Catarina	2 297 937	2 151 953	-6,4	214 347	201 460	-6,0
Rio Grande do Sul	1 845 204	2 006 893	8,8	169 950	194 741	14,6
Mato Grosso do Sul	299 238	290 160	-3,0	21 107	26 013	23,2
Mato Grosso	515 227	531 693	3,2	53 065	56 737	6,9
Goiás	496 954	485 629	-2,3	59 766	56 814	-4,9
Distrito Federal	60 539	54 733	-9,6	4 589	4 291	-6,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2013 são RESULTADOS PRELIMINARES.

Tabela III.1.3 - Quantidade e peso de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2013	Variação %	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2013	Variação %
Brasil	1 348 871 642	1 332 269 125	-1,2	2 910 908	2 884 070	-0,9
Rondônia	x	x	x	x	x	x
Acre	x	x	x	x	x	x
Amazonas	x	x	x	x	x	x
Pará	9 953 669	10 995 738	10,5	24 602	27 059	10,0
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Piauí	2 069 359	1 760 737	-14,9	5 130	4 426	-13,7
Ceará	2 093 567	2 175 906	3,9	5 351	5 616	5,0
Paraíba	4 593 458	4 966 371	8,1	11 466	11 938	4,1
Pernambuco	12 791 953	13 937 498	9,0	27 843	30 765	10,5
Alagoas	300 719	277 342	-7,8	726	666	-8,3
Sergipe	348 925	364 787	4,5	683	663	-3,0
Bahia	19 846 714	21 441 433	8,0	46 404	47 291	1,9
Minas Gerais	104 065 010	104 524 540	0,4	200 244	192 628	-3,8
Espírito Santo	6 721 288	6 937 002	3,2	13 936	16 572	18,9
Rio de Janeiro	10 240 788	9 682 425	-5,5	20 622	18 389	-10,8
São Paulo	185 609 522	146 232 182	-21,2	428 681	329 882	-23,0
Paraná	371 360 450	370 828 752	-0,1	754 894	781 179	3,5
Santa Catarina	227 355 186	207 218 092	-8,9	547 900	493 288	-10,0
Rio Grande do Sul	189 372 449	223 546 380	18,0	356 712	449 364	26,0
Mato Grosso do Sul	37 022 300	37 174 054	0,4	92 021	92 017	0,0
Mato Grosso	59 849 463	62 298 324	4,1	148 820	146 824	-1,3
Goiás	78 018 748	83 222 654	6,7	164 611	180 300	9,5
Distrito Federal	x	x	x	x	x	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2013 são preliminares.

III.2 - Aquisição de leite - Unidades da Federação – 2012 e 2013

Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2013	Variação	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2013	Variação
Brasil	5 766 904	5 685 844	-1,4	5 749 355	5 669 329	-1,4
Rondônia	208 983	195 430	-6,5	208 948	196 494	-6,0
Acre	3 178	3 091	-2,7	3 178	3 091	-2,7
Amazonas	961	1 302	35,5	955	1 302	36,3
Roraima	148	386	160,6	148	386	160,6
Pará	68 957	74 565	8,1	68 705	74 527	8,5
Tocantins	30 810	32 486	5,4	30 766	32 479	5,6
Maranhão	17 532	17 811	1,6	17 532	17 808	1,6
Piauí	2 601	3 771	45,0	2 546	3 761	47,7
Ceará	63 363	44 229	-30,2	63 335	44 224	-30,2
Rio Grande do Norte	14 916	11 370	-23,8	14 790	11 267	-23,8
Paraíba	14 432	8 742	-39,4	14 430	8 742	-39,4
Pernambuco	74 900	52 181	-30,3	74 897	52 120	-30,4
Alagoas	23 673	17 059	-27,9	23 673	17 059	-27,9
Sergipe	35 838	27 069	-24,5	35 838	27 069	-24,5
Bahia	100 518	80 163	-20,2	100 235	79 972	-20,2
Minas Gerais	1 489 141	1 458 976	-2,0	1 484 206	1 451 881	-2,2
Espírito Santo	77 965	75 103	-3,7	77 961	75 102	-3,7
Rio de Janeiro	96 344	123 566	28,3	95 882	119 502	24,6
São Paulo	585 138	602 668	3,0	583 875	602 385	3,2
Paraná	646 569	711 636	10,1	642 805	711 568	10,7
Santa Catarina	508 680	515 338	1,3	508 413	515 210	1,3
Rio Grande do Sul	877 669	829 480	-5,5	875 885	824 086	-5,9
Mato Grosso do Sul	52 562	54 632	3,9	52 399	54 557	4,1
Mato Grosso	161 762	151 625	-6,3	161 749	151 592	-6,3
Goiás	603 400	590 054	-2,2	599 370	590 033	-1,6
Distrito Federal	6 868	3 110	-54,7	6 835	3 110	-54,5

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2013 são preliminares.

III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2012 e 2013

Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida de terceiros, e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2013	Variação %	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2013	Variação %	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2013	Variação %
Brasil	8 443 951	9 129 313	8,1	6 171 928	6 619 614	7,3	2 272 023	2 509 699	10,5
Rondônia	464 725	361 548	-22,2	464 725	303 806	-34,6	-	57 742	x
Acre	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Roraima	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Pará	571 055	657 738	15,2	555 255	630 860	13,6	15 800	26 878	70,1
Tocantins	244 280	372 177	52,4	191 983	315 692	64,4	52 297	56 485	8,0
Maranhão	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Piauí	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Ceará	x	x	x	x	x	x	x	-	-
Pernambuco	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Sergipe	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Bahia	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Minas Gerais	293 452	409 446	39,5	183 196	274 058	49,6	110 256	135 388	22,8
São Paulo	1 073 387	1 263 121	17,7	908 822	1 089 908	19,9	164 565	173 213	5,3
Paraná	705 028	796 401	13,0	563 432	665 332	18,1	141 596	131 069	-7,4
Santa Catarina	87 625	94 147	7,4	87 625	94 147	7,4	-	-	-
Rio Grande do Sul	868 323	772 315	-11,1	368 570	375 796	2,0	499 753	396 519	-20,7
Mato Grosso do Sul	959 854	1 087 516	13,3	639 092	651 907	2,0	320 762	435 609	35,8
Mato Grosso	1 555 469	1 614 569	3,8	983 516	994 562	1,1	571 953	620 007	8,4
Goiás	820 372	959 692	17,0	541 362	597 131	10,3	279 010	362 561	29,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2013 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 2012 e 2013

Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas poedeiras e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013

Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2013	Variação %	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2013	Variação %
Brasil	672 980	668 313	-0,7	125 094	126 053	0,8
Rondônia	1 138	996	-12,5	199	177	-10,9
Acre	x	736	x	x	124	x
Amazonas	10 007	10 701	6,9	1 764	1 772	0,5
Roraima	x	1 107	x	x	200	x
Pará	3 941	4 090	3,8	624	685	9,7
Piauí	1 750	1 889	7,9	282	321	13,9
Ceará	25 737	27 270	6,0	4 523	4 747	4,9
Rio Grande do Norte	6 030	6 310	4,6	966	993	2,8
Paraíba	5 451	5 525	1,4	887	912	2,8
Pernambuco	33 071	32 602	-1,4	5 587	5 640	1,0
Alagoas	6 072	5 726	-5,7	1 053	906	-14,0
Sergipe	4 242	3 881	-8,5	717	661	-7,8
Bahia	9 353	9 201	-1,6	1 681	1 778	5,8
Minas Gerais	74 137	69 844	-5,8	13 673	13 082	-4,3
Espírito Santo	47 921	49 445	3,2	8 528	8 751	2,6
Rio de Janeiro	1 525	1 259	-17,4	401	289	-27,8
São Paulo	196 734	196 772	0,0	35 814	36 214	1,1
Paraná	65 385	63 265	-3,2	13 500	12 860	-4,7
Santa Catarina	36 995	33 679	-9,0	7 865	7 419	-5,7
Rio Grande do Sul	52 695	52 423	-0,5	10 175	10 402	2,2
Mato Grosso do Sul	8 589	8 484	-1,2	1 731	1 680	-3,0
Mato Grosso	40 372	40 948	1,4	7 472	7 960	6,5
Goiás	36 400	38 393	5,5	6 618	7 738	16,9
Distrito Federal	4 028	3 767	-6,5	795	742	-6,7

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2013 são preliminares.

Supervisores Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias n° 1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077 ramal 9803 Fax 3223-1738
AC	ALCIDES GADELHA DA SILVA alcides.silva@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant n° 506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	TIAGO ALMUDI tiago.almudi@ibge.gov.br	Av. São Jorge 624-Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044 Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS A DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95)3212-2100
PA	JOSÉ NAZARENO DE AZEVEDO jose.n.azevedo@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	GERALDO N JUNQUEIRA FILHO geraldo.junqueira@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 n° 38 CEP 77006-100, Palmas	(63)3215-1907 ramal 2013 Fax 3215-1907
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3°and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	ELDER DE OLIVEIRA COSTA elder.costa@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP 59020-400 Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211-2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min.João Gonçalves de Souza s/n 4°Ala Sul,CEP 50670-900,Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	SELMA REGINA DOS SANTOSselma.santos@ibge.gov.br	Av.Comendador Gustavo Paiva. 2789 Ed. Norcon Empresarial 2° and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4255 Fax 3326-1754 2123-4267
SE	JAIRO GUIMARÃES OLIVEIRA jairo.oliveira@ibge.gov.br	Av Francisco Porto 107, CEP 49025- 230, Aracaju	(79)3217-4407/4409/4848 Fax 3217-6798
BA	FERNANDO JOSÉ DA S. BRAGA fernando.braga@ibge.gov.br	Av Estados Unidos n°50/4°and, Comércio, CEP 40010-020,Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and,sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150,B.Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	NEIDIMAR TEIXEIRA NARCIZO neidimar.narcizo@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9° Ens.do Suá,CEP 29056-900,Vitória	(27) 3533-1063/1047 Fax 3533-1025
RJ	ROBERTO CARLOS NUNES DOS SANTOS roberto.santos@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5° and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	CLAUDIO OLIVEIRA RIBEIRO claudio.ribeiro@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9°and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105-8237
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3595-4444
SC	ROBERTO MAYKOT KUERTEN roberto.kuerten@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11°andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA claudio.santanna@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4° and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE jose.l.albuquerque@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4229/4230
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1° andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 ramal 6135 3623-7225/7414 - Fax 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8116/8120 Fax 3239-8104
DF	MARIA DOS REIS R. PINHEIRO maria.pinheiro@ibge.gov.br	SCRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2168

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Márcia Maria Melo Quintslr

REPRESENTANTES DO IBGE

Flávio Pinto Bolliger
Antônio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch Andreazzi

SUPLENTES

Júlio César Perruso
Octávio Costa de Oliveira
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Sílvio Isopo Porto
Eledon Pereira de Oliveira
Manoel Rodrigues dos Santos Júnior

SUPLENTES

Renato Antônio Henz
Antônio Sérgio Ribeiro Camelo
Aírton Camargo Pacheco e Silva

SECRETÁRIO

Carlos Antonio Almeida Barradas